



CCB

GENESIS

ORCHESTRUTOPICA

GENESIS ORCHESTRUTOPICA

CORO DE CÂMARA DA ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

PAULO LOURENÇO direcção coral

MIHHAIL GERTS direcção musical

Uma certa arbitrariedade histórica na produção simbólica das sociedades humanas determina a fixação dos momentos das celebrações rituais. A celebração do nascimento (natal) de Cristo corresponde a uma data que foi convencionada e que correspondeu à festa romana *Dies Natalis Solis Invicti* (Dia do Nascimento do Invencível Sol). O Imperador romano Elagabalus (218-222 d.C.) introduziu o festival que veio a tornar-se num acontecimento em todo o Império. Decorria no dia do solstício de Inverno (que na realidade ocorre entre os dias 21 e 22 de Dezembro) por ser esse o dia em que o Sol interrompe a descida ao seu ponto mais baixo nos céus e assim demonstra ser invencível, ao retomar o seu curso ascendente até ao solstício de Verão — o ponto mais alto, o dia mais luminoso. Os primitivos escritores cristãos associaram o renascimento do Sol no solstício ao nascimento de Jesus de uma forma natural.

Para os crentes o Natal é, portanto, um momento de verdade que celebra o nascimento de Jesus Cristo. Para os não crentes é uma data simbólica que festeja a ideia de nascimento. É em todo o caso uma época em que se assinala o renascimento e a vitória do invencível Sol sobre o seu declínio, sobre a escuridão. A vitória da luz.

No passado com uma maior ligação à igreja, os compositores eram efectivamente convocados a escrever música para os vários momentos de celebração, para os rituais que ao longo do ano revivem o ciclo litúrgico. Hoje essa relação é menos frequente ou quase inexistente e a produção de música religiosa não é tanto uma iniciativa da Igreja, mas antes, em muito casos, dos compositores individualmente.

O concerto GENESIS agrupa um conjunto de obras com um mesmo programa: a declinação do tema da natividade, da origem, da luz. Pretende-se assim através da música dos contemporâneos uma aproximação ao Natal — a palavra natal quer dizer literalmente nascimento.

Do Big Bang à *luz que nasce da noite* as nuances temáticas reveladas nas obras em estreia neste concerto mostram de que modo diferentes compositores contemporâneos são poeticamente sensíveis ao tema e ao momento, interpretando-o com visões próprias e únicas. A obra *Come, Holy Ghost* do compositor inglês Jonathan Harvey — com um carácter religioso claro —, marca também a nossa colaboração com o Coro de Câmara da Escola Superior de Música de Lisboa dirigido por Paulo Lourenço.

12 Dezembro 2009 21h

Pequeno Auditório – Sala Eduardo Prado Coelho

Co-produção: CCB/OrchestrUtopica em residência

M/12 anos

Programa

Jonathan Harvey | *Come, Holy Ghost* * (1984) 4'

Carlos Caires | *painting wordpainting* (2009) 12'

Andreia Pinto-Correia | *E das noites luz* ** (2009) 12'

Jonathan Harvey | *Come, Holy Ghost* * (1984) 4'

* Estreia em Portugal

** Estreia absoluta e encomenda da OrchestrUtopica

Jonathan Harvey *Come, Holy Ghost* * (1984)

JONATHAN HARVEY

Nasceu no Warwickshire (Inglaterra) em 1939. Iniciou os estudos musicais enquanto membro do coro do St. Michael's College em Tenbury e diplomou-se em música no St. John's College da Universidade de Cambridge. Doutorou-se nas universidades de Glasgow e Cambridge e, a conselho de Benjamin Britten, estudou com Erwin Stein e Hans Keller. Foi Harkness Fellow em Princeton. Foi convidado por Pierre Boulez para trabalhar no IRCAM no início dos anos 80. Desta colaboração resultaram oito obras realizadas no instituto e duas para o Ensemble Intercontemporain, incluindo a célebre obra para banda magnética *Mortuos Plango, Vivos Voco* e ainda *Bhakti* para ensemble e electrónica, *Advaya* para violoncelo, electrónica em tempo-real e sons pré-gravados e o *Quarteto de Cordas n.º 4* como electrónica em tempo-real. Compôs também para diversas outras formações: orquestra, música de câmara, bem como diversas obras para instrumentos solo. Escreveu muitas obras para coro a *cappella* amplamente conhecidas e interpretadas e ainda uma grande cantata para o Festival Proms Millennium da BBC: *Mothers shall not Cry* (2000). A sua ópera sacra *Passion and Resurrection* (1981) foi tema de um filme da BBC e foi apresentada 12 vezes. A ópera *Inquest of Love*, encomendada pela English National Opera foi estreada sob a direcção de Mark Elder em 1993. A sua terceira ópera, *Wagner Dream*, encomendada pela Nederlandse Oper em associação com o Grand Théâtre de Luxembourg, o Holland Festival e o IRCAM, foi estreada com grande sucesso em 2007. Em 2008 estreou *Messages*, escrito para o Coro da Radiodifusão de Berlim e a Orquestra Filarmónica de Berlim e *Speakings* (co-encomenda da Orquestra Sinfónica Escocesa da BBC, o IRCAM e a Radio France); esta obra foi o culminar da sua residência na Orquestra Sinfónica Escocesa da BBC, da qual resultaram também as obras *Body Mandala* e *...Towards a pure land*. As três peças foram gravadas num disco vencedor do Prémio Gramophone nesse mesmo ano. Os encontros de Outubro 2008 da ISCM (Sociedade Internacional para a Música Contemporânea), em Vilnius, foram dedicados a este compositor, tendo sido apresentada a estreia do Cello Octet e várias outras obras.

Actualmente, Harvey recebe encomendas e convites das mais prestigiadas organizações internacionais e a sua música é tocada por todo o mundo pelo mais reconhecidos ensembles do nosso tempo. A sua música tem sido apresentada em diversos centros de música contemporânea e nos festivais Strasbourg Musica, Ars Musica em Bruxelas, Música Nova em Helsínquia, o Acanthes e o Agora. Tem doutoramentos honorários das universidades de Southampton, Sussex, Bristol e Huddersfield, é membro da Academia Europaea e em 1993 ganhou o prestigiado Prémio Britten para composição. Em 2007 foi-lhe atribuído o Prémio de Carreira Giga-Hertz pelos seus trabalhos em música electrónica.

Em 1999 publicou dois livros, respectivamente sobre inspiração e espiritualidade. No mesmo ano foi publicado o estudo de Arnold Whithall sobre a música de Harvey e dois anos mais tarde foi publicado um estudo substancial de John Palmer sobre *Bhakti*. Harvey foi professor na Universidade de Sussex, entre 1977 e 1993, onde é actualmente Professor Honorário. Foi professor na Universidade de Stanford, de 1995 a 2000, Professor Convidado no Imperial College de Londres e é Associado Honorário no St. John's College de Cambridge. Foi compositor residente da Orquestra Sinfónica Escocesa da BBC, entre 2005 e 2008.

© Faber Music Ltd 2008 / Tradução © OU, 2009



© Maurice Foxall

NOTAS AO PROGRAMA

Come, Holy Ghost * (1984) 4'

O texto desta obra para coro duplo a *cappella* foi escrito pelo bispo J. Cosin, baseado no hino *Veni Creator Spiritus*. A peça foi encomendada pelo Southern Cathedrals Festival em 1984 e estreada na Catedral de Winchester a 26 de Julho do mesmo ano.

A música baseia-se num acorde pentatónico e, em termos rítmicos, reflecte os ritmos flutuantes do cantochão.

Come, Holy Ghost

*Come, Holy Ghost, our souls inspire,
And lighten with celestial fire;
Thou the anointing Spirit art,
Who dost thy sevenfold gifts impart.*

*They blessed unction from above
Is comfort, life, and fire of love;
Enable with perpetual light
The dullness of our blinded sight.*

*Anoint and cheer our soiled face
With the abundance of thy grace;
Keep far our foes, give peace at home;
Where thou art guide no ill can come.*

*Teach us to know the Father, Son,
And thee of Both to be but One
That through the ages all along
This may be our endless song,*

*Praise to thy eternal merit,
Father, Son and Holy Spirit.*

Vem, Espírito Santo

Vem, Espírito Santo, as nossas almas inspirar,
E alumiar com a luz celestial;
Tu, Espírito purificador,
Que partilhas os Teus sete dons sagrados.

A Tua bênção divina
É conforto, vida e luz de amor;
Ilumina com chama eterna
A escuridão da nossa vista cega.

Purifica e reaviva a nossa face corrompida
Com a abundância da Tua graça;
Mantém longe os nossos inimigos, dá paz ao lar;
Onde Tu és guia, nenhum mal pode chegar.

Ensina-nos a saber que o Pai, o Filho
E Tu são apenas Um
Que por todos os tempos
Esta poderá ser a nossa única canção.

Glória ao Teu mérito eterno,
Pai, Filho e Espírito Santo.

Carlos Caires

painting wordpainting (2009)

CARLOS CAIRES

Nasceu em Lisboa em 1968. Doutoramento pela Universidade de Paris VIII em 2006, como bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia (MCEs). DEA pela Universidade de Paris VIII (2001). Bacharelato em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) orientado por Constança Capdeville e Christopher Bochmann. Responsável pelo departamento de composição da ESML. Co-fundador da Ricercare-Associação Musical (1995) e da OrchestrUtopica (2001).

Enquanto compositor tem tido obras executadas em Portugal, França, Reino Unido, Itália, Alemanha, Bélgica e China.

Prémio ACARTE 1998, Prémio Cláudio Carneyro 1996 e Prémio Joly Braga Santos 1995. Participou no Festival dos 100 Dias/ EXPO 98, Festival Música Viva (2003, 2006, 2008), Festival de Música do Estoril (2004), Festival Atlantic Waves (2004), Musikfestspiele Dresden (2005), Berliner Festspiele – Maerzmusik Berlin (2008), Festival de Música de Leiria (2008), Festival Música Portuguesa Hoje – CCB (2008) e Shanghai International Electroacoustic Music Week (2009).

Desenvolve também a carreira de investigador no CITAR (Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes, Universidade Católica – Porto) e é membro do PRISMA (Pedagogia e Ricerca sui Sistemi Musicali Assistiti).

painting wordpainting (2009)

No século passado (1996) escrevi uma peça à qual chamei *wordpainting* – quinteto misto (flauta, clarinete, violino, violoncelo e piano) e voz feminina. Esta peça foi estreada por solistas da orquestra de câmara Sinfonia B dirigidos pelo meu amigo César Viana. Quando o José Júlio me propôs fazer executar *wordpainting* neste concerto da OrchestrUtopica, surgiu de imediato a ideia de a reescrever para ensemble alargado, trocando a voz feminina por um coro misto (8 vozes). Naturalmente, a peça original serviu apenas de mote para algo que encaro praticamente como uma nova peça.

O facto de um compositor pegar numa obra já escrita e a reformular para um novo contexto é algo de bastante comum. Conhecemos diversos exemplos disso mesmo ao longo da história da música. Para mim foi uma experiência fascinante. Trabalhar sobre uma peça composta há 13 anos teve a vantagem de a minha memória ter “apagado” quase todo o processo de criação, ficando apenas a partitura como pista daquilo que poderá ter sido pensado.

painting wordpainting é o resultado desta viagem ao passado com o olhar do presente. Da peça original fica, na primeira metade, a presença do quinteto original ao qual é conferido agora um papel de solista neste novo contexto de *tutti*. A parte central (com a inclusão do coro) é totalmente nova. A peça termina com a expansão da parte final da peça original.

Andreia Pinto-Correia

*E das noites luz *** (2009)



Nasceu em Lisboa. Encontra-se a fazer o Doutoramento em Composição no prestigiado New England Conservatory of Music em Boston, sob a orientação de Michael Gandolfi, tendo completado o mestrado no mesmo conservatório e com honras académicas como aluna do compositor Bob Brookmeyer. Estudou composição com John Harbison, Colin Mathews, Augusta Read-Thomas e Ricardo Zohn-Muldoon. Entre as mais recentes distinções encontra-se o Fellowship de Tanglewood Music Centre (Boston Symphony Orchestra, 2009), uma residência da National Orchestral Network/Memphis Symphony Orchestra/ACO (2009), uma Menção Honrosa pela Minnesota Symphony Orchestra (2009), uma Menção Honrosa pela American Composers Orchestra (2009), o Prémio de Composição Toru Takemitsu (Japan Society, 2008), uma residência no Composers Conference sob a direcção de Mario Davidovski (2008), o Prémio de Composição para Contemporary Ensemble do New England Conservatory por dois anos consecutivos (2009 e 2008), variados prémios de mérito do New England Conservatory of Music, assim como múltiplos prémios ASCAP.

Recentemente galardoada com a residência de jovem compositor para o Festival de Música Contemporânea de Boston de 2010, as suas encomendas incluem obras para o Tanglewood Festival de 2010, o Dinosaur Annex Music Ensemble (Boston), a Presidência da Comunidade Europeia, a OrchestrUtopica, o Avian Music Ensemble (Nova Iorque), o Drumming GP, duas encomendas para o duo de tubas Sérgio Carolino e Anne Jelle Visser, o percussionista Jeffery Davis, o Teatro de S. Luiz (Festa do Jazz) e a Orquestra de Jazz de Matosinhos, entre outros. As suas colaborações artísticas incluem os Fromm Players e a Shakespeare&Company nos EUA.

É bolsreira das instituições New England Conservatory, Tanglewood Music Center, Beneficent Society, The Rose Family Scholarship Fund, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, BMI Composers Workshop (Nova Iorque), Fundação Sacatar (Brasil) e Berklee College of Music Alumni Grant.

*E das noites luz *** (2009)

E das noites luz, uma frase da autoria do poeta Al-Kumait Allah Muhammad ibn al-Hasan al-Kumait al-Garbi (século XI), reflecte o meu interesse em misticismo e música do Médio Oriente. Ao contrário de obras anteriores, iniciei o processo de composição antes de ter um título em mente. Só mais tarde, ao ler os textos do poeta al-Garbi, deparei com a frase escolhida que me pareceu ter grandes afinidades com a minha escrita.

A obra encontra-se dividida em várias secções que seguem o desenrolar de uma cerimónia *sufi*. Para tal, utilizo diversos *makams* (modos melódicos com regras específicas) e *usuls* (ciclos rítmicos) característicos de determinados momentos-chave da cerimónia. Em diversas secções, estes *makams* e *usuls* são utilizados simultaneamente de forma a obter cinco a seis camadas de desenvolvimento musical. O maior desafio da obra consistiu em adaptar o sistema de intervalos da música turca ao sistema ocidental. Tendo optado por não usar o conceito de *koma* na sua exclusividade (valor discreto que mede a distância entre duas notas e diferente de um intervalo musical ocidental) fui fiel na correspondência dos nomes das notas entre os dois sistemas, sobretudo no uso de *artik ikili* (segunda aumentada) muito característico dos *makams* utilizados. A obra tenta seguir o movimento de ascensão ao “Jardim Supremo”, intercalando dois estados interiores: contemplação e intenso êxtase.



MIHHAIL GERTS

Nasceu em 1984. É maestro da Ópera Nacional da Estónia em Tallinn. Entre 2005 e 2007 foi maestro assistente do Coro Masculino Nacional da Estónia (RAM), duas vezes premiado nos Grammys. Preparou produções da Orquestra Sinfónica da Rádio de Frankfurt com Paavo Järvi, da Orquestra Sinfónica de Bochum com Steven Sloane, da Orquestra Filarmónica de Tampere com John Storgårds, da Orquestra Filarmónica de Bergen e Andrew Litton no âmbito do Festival Internacional de Bergen e da Orquestra Nacional Galega da BBC com Jac van Steen.

Na ópera, Gerts já dirigiu *La Cenerentola*, *Rigoletto*, *The Formula of Love* de Mari Vihmands, *O Baile de Máscaras*, *La Wally* e *Swanflight* de Veljo Tormis, os musicais *My Fair Lady*, *Cabaret*, *Grease*, *Rent*, *Man of La Mancha* e *Os Miseráveis*, assim como os bailados *Don Quixote*, *Quebra-Nozes* e *Os Três Mosqueteiros*.

Já dirigiu a Orquestra da Rádio WDR de Colónia, a Orquestra Filarmónica New Lausitz, a Orquestra Sinfónica Nacional da Estónia e a Orquestra de Câmara de Tallinn.

Mihhail Gerts é um dos mais proeminentes maestros estónios da sua geração. Estudou piano com Ivori Ilja e direcção com Paul Mägi na Academia Estónia de Música e Teatro. Durante os seus estudos dirigiu a Orquestra Sinfónica da Academia e o Coro de Câmara Tallinn 21, com quem ganhou um diploma de ouro e um segundo prémio no Concurso de Coros Musica Mundi em Budapeste em 2003. Neste concurso, Gerts ganhou o Prémio de jovem maestro mais promissor.

Em 2005 participou na Academia de Verão Neeme Järvi, onde trabalhou directamente com maestros de renome internacional, como Neeme e Paavo Järvi ou Jorma Panula. Frequentou também *master-classes* com Gennadi Roshdestvenski, Eri Klas e Ronald Zollman.



PAULO LOURENÇO

Mestre em Direcção Coral pela Universidade de Cincinnati/College-Conservatory of Music, Paulo Lourenço é também doutorando na referida instituição, onde acumulou funções de Teacher Assistant na disciplina de Introduction to Conducting e de Assistant Conductor no University of Cincinnati Chamber Choir. Nesta universidade trabalhou sob orientação de Stephen Coker e Earl Rivers (Direcção Coral) e Mark Gibson e Chang Zhang (Direcção de Orquestra).

Actualmente é professor na Escola Superior de Música de Lisboa e no Instituto Piaget.

Nos EUA dirigiu, como maestro convidado, o North Kentucky Symphony Chorus, UNF Chorale, Xavier University Chamber Choir, e preparou os coros da University of Cincinnati na *Requiem* de H. Berlioz e a *Sinfonia n.º 8* de G. Mahler para serem dirigidos respectivamente por James Levine e James Conlon.

Entre outros agrupamentos que dirigiu destacam-se: Cincinnati Philharmonia, Opus 21 Chamber Orchestra, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra da Juventude Musical Portuguesa, Filarmonia das Beiras e Kopavogür Chamber Choir.

Dedica uma parte substancial da sua actividade à divulgação de repertório contemporâneo português, tendo estreado mais de 70 obras corais e de orquestra nos últimos 15 anos. Entre os compositores que mais tem interpretado destacam-se Carlos Marecos, Eurico Carrapatoso, Nuno Côrte-Real, Sérgio Azevedo, Sofia Rocha e a maioria dos jovens compositores vindos das classes de composição da ESML nos últimos quatro anos. Foi galardoado com o Tangeman Foundation Award, o que lhe permitiu divulgar obras portuguesas nos EUA, nomeadamente a estreia, nesse país, da *Cantata Verbum Caro* de Nuno Côrte-Real e do *Salmo CL* (versão piano e duplo coro) de Eurico Carrapatoso, entre outros.

Fundou e dirigiu em conjunto com Carlos Caires o Coro Ricercare, entre os anos de 1995 e 2002. Com este coro foi galardoado com os 1.º e 2.º Prémios nos Concurso Internacional de Villancicos de Navidad — Madrid e Certamen Internacional de Coros Ciudad de Sevilla, respectivamente. É fundador do grupo vocal masculino Tetvocal, onde cantou entre 1992 e 2004. A sua discografia inclui 11 edições para diversas etiquetas das quais se destacam: EMI, RCA/VICTOR, CMM, Portugalía Música, entre outras.

CORO DE CÂMARA DA ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

O Coro de Câmara da ESML é um agrupamento que visa proporcionar uma prática coral de excelência aos seus alunos, expondo-os durante o seu ciclo lectivo ao mais variado tipo de repertório. É formado por alunos oriundos das áreas de Direcção Coral/Formação Musical, Canto, Composição, Guitarra, Harpa e Instrumentos de Tecla. Ao longo dos últimos anos e graças ao facto de esta disciplina estar disponível a alunos de outras áreas, o coro tem sido enriquecido por elementos vindos da área de Orquestra e de Jazz. O Coro de Câmara da ESML tem-se apresentado em concerto com um repertório variado que abrange períodos que vão desde o Renascimento até à música contemporânea, incluindo obras em estreia absoluta de alunos da própria escola. O Coro de Câmara da ESML apresentou-se recentemente no Festival de Música de São Roque, no Teatro São Luís, na Igreja de São Luís dos Franceses e na Igreja Matriz de Torres Vedras, Sé de Évora e Igreja da Graça, tendo colaborado com a Orquestra Filarmónica das Beiras. Entre o variado repertório que tem apresentado destacam-se *Oratória de Natal (Cantata I)* e *Magnificat* de J. S. Bach, *Cantata Verbum Caro* de Nuno Côrte-Real, *Requiem* de Charpentier, *Rejoice in the Lamb* de B. Britten, *Coronation Anthems* de G. F. Handel, e diversas obras de pequena dimensão que incluem compositores como J. Brahms, Dupuy, Lalande, Arvo Pärt, Morten Lauridsen, Purcell, Palestrina, Badings, Rachmaninov e Whitacher. Para o ano lectivo de 2009/2010, o Coro de Câmara da ESML tem programado apresentar a integral das *Canções de Natal* de Christopher Bochmann, *Lauda per la Natività del Signore* de Ottorino Respighi, *Salmo 42* de Mendelssohn, *Chichester Psalms* de L. Bernstein, a *estrela em Portugal da obra Come, Holy Ghost* de Jonathan Harvey e a estreia absoluta de *painting wordpainting* (versão com coro), de Carlos Caires, no CCB. À semelhança dos anos anteriores, o coro planeia apresentar em estreia obras corais de alunos de composição da ESML.

A ORCHESTRUTOPICA (OU) é um agrupamento de câmara dedicado à promoção da nova música, concebido como um “instrumento” para compositores. Fundada em 2001 — pelos compositores Carlos Caires, José Júlio Lopes, Luís Tinoco e António Pinho Vargas e o maestro Cesário Costa — foi saudada com grande entusiasmo pelo público, pela crítica e pela comunidade musical. Ao fim de oito anos já realizou mais de oitenta concertos em Portugal e no estrangeiro. Mais do que um grupo dedicado à nova música, de espírito independente de qualquer academismo, a OU apresenta-se como um espaço de diálogo e troca de experiências radicalmente diferente da atitude tradicional. Sempre que possível os compositores representados nos programas da OU são chamadas a participar em fóruns abertos de discussão com músicos, artistas e público. A OU acredita firmemente na diversidade estética como a mais saudável postura; a sua filosofia de programação não reconhece fronteiras entre campos musicais e entre disciplinas artísticas; a sua vitalidade depende da visão aberta e abrangente no que respeita à criação musical e artística contemporâneas.

Nos concertos que já realizou, a OU apresentou inúmeras obras encomendadas a compositores portugueses em estreia absoluta e primeiras audições em Portugal de compositores estrangeiros, tendo podido contar até agora com a colaboração de maestros e solistas de renome internacional, como os maestros Yu Feng, David Allen Miller, Odaline de la Martinez, Tapio Tuomela, Fabián Panisello, Olivier Cuendet, René Bosc ou Joan Cerveró, as sopranos Nicole Tibbels, Yeree Suh e Monique Krüs e o violinista sueco Fredrik Burstedt, entre outros. A formação da OU apresenta alguns dos melhores músicos portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, membros das principais orquestras e agrupamentos do país. É graças aos músicos que colaboram com a OU que as suas apresentações em concerto e o seu projecto têm merecido as melhores referências.

A ORCHESTRUTOPICA beneficia de um subsídio plurianual do Ministério da Cultura/DG-Artes (2003, 2004; 2005-2008; 2009-2012) e, desde a temporada de 2006-2007, é “orquestra em residência no CCB”.



CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO > ANTONIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL] MARGARIDA VEIGA [VOGAL]
CENTRO DE ESPECTÁCULOS > DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO FRANCISCO SASSETTI SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÊS DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ PRODUÇÃO INÊS CORREIA PATRÍCIA SILVEI HUGO CORTEZ INÊS LOPES VERA ROSA JOÃO MARTINS ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO DIRECTOR DE CENA COORDENADOR IONAS OMBERG DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES PATRÍCIA COSTA PAULA FONSECA ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA JOSÉ VALÉRIO ESTAGIÁRIA FRANCISCA RODRIGUES SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS LUIS SANTOS RAUL SEGURO TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO F. CÂNDIDO SANTOS VÍTOR PINTO CÉSAR NUNES JOSÉ CARLOS ALVES HUGO CAMPOS MÁRIO SILVA RICARDO MELO RUI CROCA CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO EDUARDO NASCIMENTO LUIS GARCIA SANTOS NUNO BIZARRO PAULO CACHEIRO NUNO RAMOS CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA LUIS TEIXEIRA VÍTOR HORTA

Intérpretes

Katharine Rawdon **flauta**
Luís Marques **oboé**
Luís Gomes **clarinete**
Susana Dias **fagote**
Paulo Guerreiro **trompa**
António Quítalo **trompete**
Hugo Assunção **trombone**
Elizabeth Davis **percussão**
Andreia Marques **harpa**
Nicholas McNair **piano**
Xuan Du **violino I**
Juan Carlos Maggiorani **violino II**
Ceciliu Isfan **viola**
Jed Barahal **violoncelo**
Petio Kalomenski **contrabaixo**
Mihhail Gerts **direcção**

CORO DE CÂMARA DA ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Sopranos > Alexandra Fortes
Beatriz Ferreira
Carmen Matos
Elvire de Paiva e Pona* #
Margarida Marreiros
Marta Fonseca
Miriam Teixeira
Sara Marques #
Sofia Amorim
Sofia Pedro*

ORCHESTRUTOPICA

Director> José Júlio Lopes

Maestro titular> Cesário Costa

Produção > Élio Correia

Assistente > Helena Romão

Presidente da Mesa da Assembleia Geral > Paula Gomes Ribeiro

Presidente do Conselho Fiscal > André Sá Machado

Maestros convidados > Yu Feng (Chi)

David Allen Miller (EUA)

Odaline de la Martinez (GB)

Tapio Tuomela (Fin)

Fabián Panisello (ARG)

Jean-Sébastien Béreau (FR)

Olivier Cuendet (SUI)

Santiago Serrate (ESP)

Joan Cerveró (ESP)

René Bosc (FR)

Solistas convidados > Ana Ester Neves, soprano (POR)

Nicole Tibbels, soprano (GB)

Fredrik Burstedt, violino (SE)

Pedro Meireles, viola (POR)

Yeree Suh, soprano (COR)

Monique Krús, soprano (NL)

Guillaume Grosbard, violoncelo

Compositor-residente > João Madureira (2004)

Nuno Côrte-Real (2005).

Altos > Alexandrina Faria

Cláudia Nunes
Helena Almeida
Inês Rasquinho
Isabel Jacobetty #
Lea Cardoso
Mafalda Duarte
Margarida Manso
Raquel Fernandes #
Sofia Norton

Tenores > António Dias

Bruno Silva
Carlos Pinheiro
Frederico Projecto
João Moreira* #
Nuno Rocha
Pedro Miguel #

Baixos > André Baleiro #

André Rocha
Bernardo Marques
Carlos Cruz
João Vieira
Manuel Rebelo* #
Nelson Medeiros
Rui Oliveira
Tiago Marques
Tiago Silva

Direcção > Paulo Lourenço

* **Solistas Coro**
octeto em painting wordpainting

A ORCHESTRUTOPICA é uma Associação Cultural sem Fins Lucrativos | copyright © 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 & 2009 ORCHESTRUTOPICA | Todos os direitos reservados

O logotipo e a designação ORCHESTRUTOPICA são propriedade da ORCHESTRUTOPICA ACSFL

A ORCHESTRUTOPICA é uma estrutura apoiada financeiramente pela Direcção-Geral das Artes

– Ministério da Cultura (2003, 2004; 2005/2008; 2009/2012)

Concerto Genesis | Ciclo Música das Esferas | 87.º concerto | Direcção artística do projecto: José Júlio Lopes

| co-produção: ORCHESTRUTOPICA / CCB | Produção executiva: OU Élio Correia | Conteúdos, traduções

e adaptação de conteúdos: Helena Romão | Créditos da OU e/ou dos autores identificados

GENESIS ©© (incluindo textos), 2009, ORCHESTRUTOPICA ACSFL

CCB

CONCERTO DE NATAL

Caderno
de Viagens (2):
Londres

Orquestra de
Câmara Portuguesa
d direcção Pedro Carneiro

soprano SARA BRAGA SIMÕES
ensaiador de cordas ADRIAN FLORESCU

PROGRAMA

GEORGE BENJAMIN *A Mind of Winter*
JOSEPH HAYDN Sinfonia 104 em Ré maior, *Londres*
MENDELSSOHN Sinfonia n.º 4, *Italiana*, op. 90

23 DEZ'09

GRANDE AUDITÓRIO . 21H . M/12



www.ccb.pt

Bilheteira online > Traga o seu bilhete de casa

